

FEVEREIRO 2020

IVO CHERMONT

ECONOMISTA CHEFE

IVO.CHERMONT@QUANTITAS.COM.BR

JOÃO FERNANDES

ECONOMISTA

JOAO.FERNANDES@QUANTITAS.COM.BR

Confira os destaques e acontecimentos que impactaram a economia no último mês.

O último mês foi dominado por manchetes sobre o Corona vírus na China. Sem dúvida nenhuma foi o assunto dominante, alguns enfatizando a quantidade de contaminados/óbitos, outros mencionando a contaminação em outros países. Além disso, tivemos o início da jornada democrata para a escolha do representante do partido nas eleições de novembro. Por fim, no Brasil, o Banco Central fechou as portas (mas não trancou) para novos cortes de juros.

Olhando à frente, o impacto do vírus é sem dúvida o mais difícil de estimar. Um evento dessa magnitude em um país que representa mais de 15% do PIB global é sem precedente. Na última crise dessa natureza, em 2003/04, a economia da China não correspondia a 8% do PIB global. Portanto, fica mais difícil quantificar. Que o PIB de 2020 já sofreu uma baixa e será menor do que inicialmente estimado, é inegável. O problema é o quanto. Ainda estamos no meio do furacão e contabilizar perdas torna-se uma tarefa ainda mais ingrata. O que sabemos é que a reação das autoridades, médias e econômicas, tem sido muito veloz e promete ser, na economia em particular, muito enérgica. Isso nos dá esperança que os custos fiquem circunscritos ao primeiro trimestre e que a recuperação seja a mais rápida possível. Mas, é claro também que parte da atividade perdida, em particular em alguns setores dos Serviços, não tem devolução. Se você não foi ao cinema durante o surto do vírus, você não irá duas vezes na semana seguinte. Mas, se você iria comprar uma geladeira nova, assim que for seguro sair às lojas, seu consumo acontecerá. Portanto, parte da atividade perdida deve voltar com a mesma força que caiu, parte não.

Em relação às eleições americanas, dado que tudo que ocorreu nas primeiras duas primárias, a probabilidade do candidato radical Bernie Sanders vencer a indicação aumentou, enquanto que a probabilidade do moderado Joe Biden ser o oponente de Trump em novembro caiu. Na prática, esse é o resultado dessas primeiras três semanas das primárias democratas. O mercado sentiu pouco por dois motivos: (i) a probabilidade de Sanders ser o candidato democrata cresce proporcionalmente à probabilidade de Trump vencer as eleições. Ninguém acredita em um presidente americano socialista; (ii) nas últimas semanas, o preferido do mercado do lado democrata, Michael Bloomberg, despontou nas pesquisas nacionais e suas chances já não são tão pequenas como se imaginava inicialmente. Não há cenário mais favorável aos mercados do que um confronto entre Trump e Bloomberg.

Por fim, o Banco Central utilizou mais uma vez uma retórica bem forte no sentido mais duro. Fecharam as portas de novos cortes por diversas incertezas que estaríamos enfrentando no âmbito nacional e internacional. Lá fora, a dúvida decorre principalmente do impacto do Corona vírus. Aqui dentro, há uma enorme incerteza se a política monetária não pode estar mais potente e, portanto, dado que já estamos em terrenos estimulativos, se não estaríamos correndo um risco de aparecer inflação mais acelerada no ano que vem. Além disso, há incerteza sobre o estágio do ciclo e, principalmente, do tamanho do hiato. Há uma divisão no comitê, em que parte (mais acadêmica) acredita que o PIB potencial caiu e, portanto, teríamos menos espaço do que imaginado. Uma outra parte do comitê (mais de mercado) segue confiando que os baixos índices de inflação estão nos dizendo que o hiato ainda é muito grande. De qualquer forma, há um consenso que estamos navegando em mares nunca antes navegados e que uma pausa é necessária. Nós acreditamos que a Selic ficará parada em 4,25% até o final do ano. Mas, inegavelmente os dados mais fracos de atividade e de inflação aumentaram muito a chance do Banco Central ter que voltar atrás e retomar os cortes de juros. Para 4%? 3,75%? Qual é o ponto final dessa história? Isso quem vai nos responder são os dados à medida que o tempo for passando.

Quantitas

As informações contidas neste documento foram produzidas pela Quantitas Gestão de Recursos S.A. dentro das condições atuais de mercado e conjuntura. Todas as recomendações e estimativas aqui apresentadas derivam de nosso julgamento e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. As informações do presente material são exclusivamente informativas. A Quantitas Gestão de Recursos S.A. não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui divulgados.

